

049

**REAÇÃO DE HÍBRIDOS DE MILHO À MANCHA BRANCA DO MILHO.** Marcio Luiz de Carli, Carolina Tessele, Adriane Leite do Amaral, Fábio Kessler Dal Soglio, Jose Fernandes Barbosa Neto (orient.) (UFRGS).

O fungo *Phaeosphaeria maydis* tem sido apontado como o agente etiológico da mancha branca do milho. No entanto, devido à dificuldade de isolamento e prova de patogenicidade, diferentes pesquisadores têm dúvidas quanto ao agente etiológico dessa doença, sendo que recentes trabalhos realizados mostram a *Phoma sorghina* como o principal agente causador da doença no estado do Rio Grande do Sul. Dessa forma, o trabalho teve por objetivo testar a resistência de diferentes híbridos a *P. sorghina* e a *P. maydis*. O experimento foi instalado em casa de vegetação utilizando 55 híbridos comerciais e duas testemunhas (AS3466-R e AS32-S), sendo inoculados com uma suspensão de esporos de *P. sorghina* e infestação natural de *P. maydis*. A leitura dos dados avaliados foi realizada por dois avaliadores sendo examinada a presença e a ausência de lesão, sendo a resistência avaliada pelo teste de  $\chi^2$  e o tamanho de lesão pela mediana. De maneira geral a maioria dos híbridos foi suscetível, sendo que os híbridos: S2 1953, S2 1088, S2 1971, S2 1982, S2 1985, AS 1544, S2 1077, X 0015, AS 523, apresentaram resistência à *P. sorghina*. Os híbridos: S2 1062 e X 0013 apresentaram resistência a *P. maydis*. Nenhum híbrido apresentou resistência às duas doenças o que pode explicar a interação genótipoxambiente. O tamanho da lesão variou de médio a muito pequeno (PP lesão menor de 2mm, P  $\geq 2 < 3$ mm, M  $> 3 < 7$ mm, G  $\geq 7$ mm). De maneira geral os resultados indicam que há resistência pra ambos os fungos. Pra determinar a resistência de híbridos é importante determinar o fungo mais prevalente na região. (PIBIC).